

RENOVAÇÃO LEXICAL NA PANDEMIA

Ana Lúcia P. da Silva Lino (UFNT)

anna_econ@mail.uft.edu.br

Karylleila dos Santos Andrade (UFT e UFNT)

karylleila@gmail.com

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da doença Covid-19, trouxe profundas mudanças ao nosso cotidiano, sobretudo à língua. Repentinamente precisamos nos adaptar a novas expressões linguísticas, oriundas desse contexto, que consistem em vocábulos neológicos do campo lexical da saúde. O objetivo deste artigo é analisar a renovação lexical relacionada à pandemia por meio de neologismos, identificando novas unidades lexicais criadas ou ressignificadas, bem como seus processos de formação. Esta pesquisa é de caráter documental-bibliográfica, pois tem como foco registros linguísticos. Para tanto, foram retirados recortes de matérias jornalísticas divulgadas na mídia social *Instagram* e respectivos sites da revista *Veja* e do jornal *Folha de São Paulo* no período de julho de 2021 a fevereiro de 2022. A discussão está fundamentada nas leituras dos teóricos Nelly Carvalho (1984), Sandmann (2000), Biderman (1978; 2001) e Ieda Alves (1984), entre outros. Como *corpus* de exclusão, adotamos o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) e o Dicionário *Michaelis on-line* (2015).

Palavras-chave:

Léxico. Neologismo. Pandemia.

ABSTRACT

The pandemic of the new coronavirus (Sars-CoV-2), which causes the Covid-19 disease, has brought profound changes to our daily lives, especially to the language. Suddenly we need to adapt to new linguistic expressions, arising from this context, which consist of neological words from the lexical field of health. The objective of this paper is to analyze the lexical renovation related to the pandemic through neologisms, identifying new lexical units created or ressignified, as like as their formation processes. This research is of a documentary-bibliographic character, as it focuses on linguistic records. To this end, clippings of journalistic materials published on the social media *Instagram* and respective websites of the magazine *Veja* and the newspaper *Folha de São Paulo* were removed from July 2021 to February 2022. The discussion is based on the readings of the theorists Nelly Carvalho (1984), Sandmann (2000), Biderman (1978; 2001) and Ieda Alves (1984), among others. As a corpus of exclusion, we adopted the Aurélio dictionary (FERREIRA, 2010) and the *Michaelis Dictionary online* (2015).

Keywords:

Lexicon. Neologism. Pandemic.

1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da doença Covid-19, provocou profundas mudanças no *modus vivendi* da população mundial e a língua foi um dos sistemas em que mais se repercutiram tais mudanças. Novas palavras foram emprestadas ao nosso vocabulário, algumas criadas, enquanto outras foram ressignificadas, ampliando assim o léxico da língua portuguesa brasileira. O léxico de uma língua, segundo Biderman (1978), é um amplo universo de limites imprecisos e indefinidos e constitui, pois, uma forma de registrar o conhecimento do universo o ato de nomearmos novos fatos e realidades vivenciadas.

Neste contexto da pandemia, o campo lexical⁷⁶ da saúde ganhou bastante notoriedade com as novas lexias, uma vez que não tínhamos um vocabulário específico para nomear os diversos acontecimentos. Assim, adotamos muitas palavras da língua inglesa, criamos e ressignificamos outras já existentes na língua portuguesa do Brasil.

Há de se ressaltar que o progresso científico e tecnológico, bem como a facilidade do acesso às novas tecnologias têm propiciado essa expansão lexical. Carvalho (1984) já sinalizava que a principal fonte de criação de novas palavras são a ciência e a tecnologia. Estas duas áreas foram bastante atingidas com a pandemia, em todo o mundo, provocando mudanças sociais e culturais e, como reflexos, tivemos novidades no léxico da língua.

Essas alterações ocorrem porque a língua⁷⁷ de um povo é viva e está sempre em vias de renovação e ampliação, uma vez que as unidades que a compõem formam um inventário ilimitado: certas palavras são lexicalizadas, algumas tornam-se arcaizadas, caindo em desuso, enquanto outras surgem, conforme as novas situações experimentadas.

A formação de palavras ocorre de diversas maneiras, mas diante da limitação de espaço, neste artigo, são analisados os três principais ti-

⁷⁶ Entende-se por campo lexical o campo da palavra, isto é, o conjunto de palavras de determinada área de conhecimento. Para Câmara Jr. (1968), campo lexical refere-se à família léxica, palavras que têm em comum a mesma base significativa (raiz).

⁷⁷ A concepção de língua aqui adotada refere-se ao um conjunto de palavras/ unidades lexicais e expressões utilizadas por determinado povo, com uso de regras próprias, isto é, de gramática. E que pertence aos membros daquela comunidade, uma vez que se trata de um código aceito convencionalmente entre si para se comunicarem. Por meio da língua se pode identificar um indivíduo e sua cultura, logo, a língua representa a identidade sociocultural de um povo.

pos de neologismos: os criados por processos vernáculos, os formados por mudança conceitual e os neologismos por empréstimo de unidades de outros sistemas linguísticos.

O objetivo é analisar a renovação lexical, das novas lexias veiculadas em matérias jornalísticas do Jornal Folha de São Paulo e da Revista Veja, no período de julho de 2021 a fevereiro de 2022, identificando alguns neológicos mais recorrentes no campo da saúde no contexto da pandemia. Para tanto, foram retirados recortes de matérias jornalísticas divulgadas na mídia social Instagram e respectivos sites da revista e do jornal mencionados, dos quais são analisados aqui dez neologismos, buscando promover reflexões sobre tais mudanças linguísticas.

Para testar o caráter neológico das unidades lexicais, recorreremos aos dicionários, assim as unidades ainda não registradas em dicionários são consideradas neologismos, enquanto as que já constarem nos registros deixam de ser neológicas, assim, serão classificadas em neológicas ou não neológicas, conforme sugere Boulanger (1979), uma vez que o dicionário é o cartório de registros de nascimento de lexias (KRIEGER, 2012), o que as torna pertencentes ao conjunto lexical da língua. Quanto ao neologismo semântico, as unidades registradas com sentidos diferentes dos analisados neste artigo são consideradas neológicas.

Esta pesquisa é de caráter documental-bibliográfica, pois tem como foco registros linguísticos. A discussão está fundamentada nas leituras dos teóricos Nelly Carvalho (1984), Sandmann (2000), Biderman (1978; 2001) e Ieda Alves (1984). Como *corpus* de exclusão, adotamos o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) e o Dicionário Michaelis *on-line*.

2. Léxico e renovação lexical

Este estudo versa sobre neologismos, portanto está situado, teoricamente, na área de estudos do léxico ou da lexicologia. Por lexicologia, entendemos o estudo científico do vocabulário de uma língua. O léxico constitui o repertório do saber de uma comunidade linguística em que registramos o conhecimento ao longo da nossa trajetória. Em síntese, representa o conjunto de unidades que formam a língua de um povo, de uma atividade humana, de um locutor. Por meio do léxico, transmitimos conhecimentos de geração a geração por diversos aspectos, entre eles, sociais, culturais e linguísticos em variados contextos.

O léxico de uma língua constitui um sistema de unidades lexicais

que se instaura na cultura e na memória de um povo. Por essa razão, Antunes (2012) nos coloca que o léxico é patrimônio cultural de um povo, pois ele traz toda a história de antepassados por meio da língua. Para Vilela (1994), o léxico é o subsistema da língua mais dinâmico, uma vez que nele se configuram as novas unidades linguísticas e também se refletem as mais recentes mudanças ou inovações políticas, econômicas, sociais, culturais ou científicas. Já Biderman (2005, p. 747) concebe que o léxico de uma língua “inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios” de uma comunidade linguística. Antunes (2012) ratifica a importância do léxico, compreendendo-o como um grande componente da língua, sem o qual, a língua não existiria, logo as palavras são a matéria prima das ações humanas da linguagem.

Quanto à criação e renovação lexical, Carvalho (1984) defende que a língua é água em movimento, que se modifica, mudando seu curso o tempo todo, uma vez que carrega a estreita relação com o desenvolvimento social e cultural de um povo. Assim, “À medida que a cultura se desenvolve o vocabulário evolui, incorpora novos termos e joga fora outros correspondentes que deixaram de existir” (Carvalho, 1984, p. 12). A autora destaca ainda que a língua é moldada pelas necessidades coletivas, mutáveis e conflitantes, assim, as alterações na língua vêm de mudanças ocorridas antes na sociedade, as quais são percebidas no sistema linguístico.

A renovação tem a ver com a necessidade de nomearmos lugares, ações e novas situações que nos ocorrem. Essa afirmação é ratificada por Biderman (2001, p. 13) ao dizer que “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”. São, portanto, das vivências reais que surgem os neologismos, o que torna o léxico não estático como sugere Antunes (2012, p. 28) “uma memória dinâmica, em movimento constante, que se vai reformulando passo a passo, assim como as manifestações culturais que ele expressa”.

Neologismo consiste na criação de uma nova palavra, ressignificação e na ampliação de uma palavra mediante acréscimo ou alteração na estrutura lexical da palavra com inclusão de afixos. Nelly Carvalho (1984) conceitua neologismo como palavra nova, tendo suas principais fontes de criação associadas a mudanças na ciência e na tecnologia. Nesse processo, muitas palavras neológicas são concebidas.

Sobre os tipos de neologismos, Alves (1984) traz a definição de três formas de criação neológica: pelos processos vernáculos, por mudança conceitual (neologismo de sentido ou semântico) e por empréstimo de outro sistema linguístico. Em consonância com ela está Boulanger (1979).

Os neologismos criados por processos vernáculos consistem na construção de palavras, a partir das regras da própria língua, isto é, por meio de composição e derivação prefixal, sufixal, imprópria etc. termos já existentes na língua. “O recurso principal de que as línguas se servem para ampliar o léxico é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes” (SANDMANN, 2000, p. 22).

Os neologismos formados por mudança conceitual ou semântica ocorrem por meio de uso de palavra já existente na língua com alteração do significado, ou seja, trata-se da palavra já dicionarizada com outro significado. Para Barbosa ([s.d.]), o neologismo semântico nasce do enriquecimento de semas⁷⁸. Isso significa dizer que a palavra possui um sema fixo (núcleo sêmico, isto é, de sentido) e pode ter alguns semas variáveis, que vão se atualizando em diferentes contextos de uso, adquirindo, assim, novos traços. Esse núcleo sêmico permite ao falante identificar a mesma lexia de base em todas as atualizações.

A autora acrescenta ainda que esse fenômeno ocorre mediante o uso frequente de uma unidade lexical em combinações inesperadas. Para Barbosa, ([s.d.], p. 168), “Os contextos enunciativos, constituem, pois, o lugar em que se dá a gênese do neologismo semântico, embora não sejam idênticos os processos que o geram”. A autora advoga ainda sobre a existência de várias formas de gerar a neologia semântica, sendo uma delas o uso de mesma unidade lexical em meios especializados diferentes, adquirindo semas próprios de cada área em que é empregada, passando a compor o semema, com sentidos especializados. Desta forma, o signo linguístico torna-se polissêmico, uma vez que apresenta sentidos distintos a depender do contexto do discurso, seja no colonial, no científico ou no literário, ou em outros tipos de discurso.

Conforme Barbosa (s.d), o caráter polissêmico mais restrito é que

⁷⁸ Por semas entende-se aqui a unidade mínima de significação de uma lexia, isto é, cada palavra possui uma unidade semântica de sentido no campo lexical a que pertence. Os semas são traços distintivos dos sememas (conjunto de semas) que estruturam os campos lexicais. Ex.: “cadeira” diferencia-se de “banco” pelo encosto, mesmo sendo constituído pelo mesmo semas (objeto que serve para se sentar, possui pernas, etc.).

garante a decodificação da unidade lexical, isto é, a parte mais invariável desse sema. Contudo, o fato de novos significados se agregarem ao mesmo significante é fruto do dinamismo da língua em uso nos mais diversos meios socioculturais, em distintas situações.

De todos os elementos que compõem o código linguístico, o significado é o que está mais sujeito a mudança, e é o que se apresenta como o mais flexível, de vez que não há nada de definitivo quando se fala de mudança semântica: a lexia pode adquirir um sentido novo, ou um grande número de sentidos novos, sem perder o seu significado original (BARBOSA, [s.d.], p. 171)

Dessa forma, procede o neologismo semântico, adquirindo novos significados a cada contexto de uso, sem perder seu sentido estrito.

Quanto aos neologismos por empréstimos, estes consistem na adoção de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos, com ou sem alteração de forma e pronúncia na língua receptora. Os empréstimos, conforme Carvalho (1984), refletem as interrelações culturais existentes entre os povos. Assim, quanto mais rica e poderosa a nação, mais influência sua língua terá sobre outras.

Quanto à disseminação dos neologismos, Carvalho sugere que

[...] a imprensa é a via de acesso de inúmeras modificações na linguagem, notadamente dos empréstimos à língua estrangeira, nos noticiários internacionais. Muitos jornalistas também introduzem neologismos em suas secções, pelo cunho de atualização que tal uso traz e pelo poder de influir junto ao público, ávido de novidade. (CARVALHO, 1984, p. 13)

Considerando que, com as novas tecnologias, não há mais distâncias e que os produtos assim como a cultura têm ampla circulação mundial entre as nações, com isso, os vocábulos de outros sistemas — sobretudo dos EUA, que têm o inglês como língua franca, cuja circulação de bens e valores ganham maior notoriedade — vêm junto no pacote, ocorrendo, portanto, adoção de vocábulos de outros sistemas. Muitos desses empréstimos estão ligados a áreas tecnológicas, o que Alves (2001) chama de tecnoleto.

Alves (2001) diferencia neologismo comum de tecnoleto. Para ela, neologismo comum é aquele que nasce de unidade geral da língua, sendo fortemente vinculado ao caráter social da língua, resultando de um fato social, enquanto o tecnoleto é o neologismo que integra uma terminologia, isto é, um sistema de conceitos de determinada subárea. A criação deste último surge de forma motivada, segundo a autora, pela necessidade de nomeação de algo oriundo do desenvolvimento das ciências e

das técnicas.

No contexto da pandemia do novo coronavírus, surgiram muitos neologismos na língua portuguesa. A linguagem especializada, isto é, a específica do campo lexical da saúde ganhou bastante notoriedade, pois foi e ainda está sendo veiculada muita informação noticiosa a respeito de tratamentos da Covid-19, de medicamentos, do surgimento de novas variantes etc., uma vez que a pandemia da Covid-19 surgiu num momento de avanço da ciência e da tecnologia concomitantemente, favorecendo a ampliação e renovação do léxico da língua. Em meio à novas situações, foi necessário o emprego de novas unidades na nossa língua, sendo muitas delas importadas da língua inglesa. Algumas palavras já conhecidas na nossa língua, mas que nas circunstâncias pandêmicas foram ressignificadas como é o caso de isolamento, lexia oriunda do léxico geral que agora também faz parte do campo lexical da saúde como ocorre em: Isolamento social.

No que se refere ao percurso neológico pelo qual corre uma palavra, como sugerem Correia e Almeida (2012), nem todos os neologismos criados numa língua são necessariamente inseridos no dicionário, uma vez que alguns desaparecem rapidamente por terem surgido de uma necessidade pontual de comunicação. Já os neologismos que passam a fazer parte de um sistema linguístico, sendo registrados nos dicionários, são aqueles que surgem de uma necessidade denominativa estável. Assim, um neologismo perde seu caráter neológico caso seja frequentemente empregado, pois “A sua aceitabilidade pelo grupo social determinará sua permanência; caso contrário sua frequência vai diminuindo e cai gradativamente no esquecimento” (CARVALHO, 1984, p. 72).

Os neologismos são evidenciados no vocabulário dos usuários da língua, no uso cotidiano, e especialmente nos textos produzidos pela imprensa/mídia digital. Assim, seu uso por um longo período incorpora os novos termos ao léxico da língua. Os meios de comunicação são grandes responsáveis de migração de vocábulos de uma área para outra, bem como pela criação de neologismos, ampliando assim o léxico de uma língua. As novas criações lexicais surgem, portanto, da necessidade de se nomear novos referentes, o que acontece conforme a evolução do conhecimento da realidade experimentada. Assim, os novos vocábulos, além de ampliar o repertório lexical de signos lexicais capazes de representar a nova realidade, afirmam a vitalidade da língua como sugere Alves (1984, p. 119):

Deve até considerar a criatividade lexical como parte responsável pela sua

riqueza imediata, como o sinal evidente de sua vitalidade. Uma língua que não conhecesse nenhuma forma de neologia seria uma língua morta e, em suma, a história de todas as nossas línguas constitui a de sua neologia. (ALVES, 1984, p. 119)

Vale ressaltar que as unidades lexicais podem assumir diferentes significados conforme o contexto. Uma das razões do crescimento do léxico das línguas modernas, em especial da língua portuguesa ocorre pelo avanço científico e tecnológico, bem como da rapidez das mudanças sociais favorecidas com a integração das diversas culturas. Como hoje as relações entre nações andam numa velocidade inexplicável, rapidamente amplia-se e renova-se o léxico de uma língua.

Portanto, o léxico de uma língua natural compõe o patrimônio cultural de uma nação, considerando-se toda a trajetória histórico-cultural vivenciada. Isso, por si só justifica a necessidade de haver registros linguísticos para que todos tenham acesso e possam consultar conforme necessidade.

3. Metodologia

A análise das unidades lexicais a seguir são baseadas no *corpora* jornalístico, em que foram selecionados vinte candidatos a neologismos, dos quais dez foram analisados nesta pesquisa, sendo considerados neológicos. Os textos foram lidos com atencioso cuidado para os itens que despertassem a ideia de novidade, os quais, sendo identificados eram separados e inseridos na ficha neológica para posterior verificação quanto a ser ou não neológicos. Nas fichas neológicas desse *corpora* constam as seguintes especificações: lexia candidata a neologismo; tipo de lexia: simples, composta ou complexa; contexto; fonte; notas linguísticas.

Os *corpora* analisados foram a Revista Veja *on-line* e *Instagram* (RV) e Folha de São Paulo (FSP) *Instagram*. Os *corpus* de exclusão foram os dicionários Aurélio (FERREIRA, 2010) e Dicionário Michaelis (2015).

Para testar o caráter neológico das unidades lexicais aqui examinadas recorreremos aos dicionários Aurélio (FERREIRA, 2010) e Dicionário Michaelis (2015), de forma a verificar o registro das unidades. Assim, as que ainda não constam registradas nos dicionários com mesmos significados são consideradas neológicas, enquanto as que já estavam nos registros com igual sentido, não neológicas, conforme sugere Boulanger (1979), uma vez que o dicionário é o onde se registram o nascimento de

lexias (KRIEGER, 2012), o que as torna pertencentes ao conjunto lexical de uma língua.

No item a seguir, será apresentada a análise de dez neologismos, a saber: Covid-19, quarentena, Swab, antívacina, negacionismo, hidróxido-cloroquina, fadiga pandêmica, distanciamento social, testar positivo, ômicron.

4. Análise de Corpus

Neste texto adotamos a nomenclatura *lexia simples*, *lexia composta* e *lexia complexa* para denominar respectivamente os elementos analisados compostos de uma unidade lexicológica, de duas unidades, de três ou mais e/ou que agregam outros elementos, conforme apresentado na análise a seguir.

1) Lexia candidata a neologismo: COVID-19

Tipo de lexia: Lexia complexa

Contexto: “João Carlos Martins é diagnosticado com **Covid-19** e cancela agenda de concertos”.

Fonte: FSP – *Instagram*: disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZ6uNZYp-2N/>

Acesso em: 21/02/2022.

Notas linguísticas: Vocábulo não localizado no dicionário Aurélio, nem no Michaelis *on-line*, portanto, neológico. Consiste no nome da doença causada pelo vírus SARs Cov-19, também denominado Covid-19, que causou a pandemia pela qual ainda estamos passando. A sigla Covid-19 é abreviação do nome inglês “Coronavirus Disease 2019”, pertencente ao gênero feminino, mas muito confundido entre as pessoas com masculino.

2) Lexia candidata a neologismo: QUARENTENA

Tipo de lexia: Lexia simples

Contexto: “Ao voltar para casa, começou a sentir mal-estar, com febre e coriza. O maestro diz que está se sentindo bem e que passará a semana em casa, cumprindo a **quarentena**”.

Fonte: FSP – *Instagram* / disponível em: disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZ6uNZYp-2N/>. Acesso em: 21/02/2022

Notas linguísticas: O vocábulo encontra-se registrado no dicionário Aurélio e também no Michaelis *on-line*, referindo-se, em ambos os casos, ao período de 40 dias. Versa sobre isolamento, porém no contexto da pandemia, a quarentena foi ganhando nova interpretação ao considerar períodos diferentes. Inicialmente o prazo da quarentena era de 15 dias, passando a 10 ou 7 conforme a situação. Dessa forma, trata-se de um termo neológico de sentido, pois foi ressignificado, ampliando-se o conceito de isolamento.

3) Lexia candidata a neologismo: SWAB

Tipo de lexia: Lexia simples

Contexto: “O autoteste foi aprovado para uso com amostra de **swab** (contonete) nasal não profunda com resultado após 15 minutos”.

Fonte: FSP/: <https://www.instagram.com/p/CaGE8F9sR6Z/>. Acesso em: 21/02/2022

Notas linguísticas: Unidade neológica não localizada no Michaelis *online*, tampouco no Aurélio. O vocábulo é emprestado da língua inglesa muito utilizado na medicina diagnóstica da pandemia para versar sobre exame com instrumento semelhante a um cotonete realizado na cavidade nasal para colher amostras com a finalidade de identificar a presença do coronavírus, isto é, testar casos suspeitos de Covid-19. Trata-se de exame que existe há muito tempo, mas com a pandemia da Covid-19 ganhou bastante notoriedade, sendo muito utilizado. Confirma-se como lexia neológica.

4) Lexia candidata a neologismo: ANTIVACINA

Tipo de lexia: Lexia simples

Contexto: “Bolsonaro é pressionado a abandonar discurso **antivacina** por sobrevivência eleitoral.”

Fonte: FSP, disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZ4Lop7My8Q/>.

Notas linguísticas: Unidade não localizada nos dicionários acima identificados. É formada por derivação prefixal, isto é, pela junção de anti + vacina. Embora a formação de palavra com o prefixo *anti* não seja novi-

dade, consideramos o termo analisado como neologismo semântico, pois tem o sentido ampliado no contexto da pandemia, uma vez que versa sobre um movimento contrário não só à vacina da Covid-19, mas também aos protocolos determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como usar máscaras, higienizar as mãos, evitar aglomeração, ficar em quarentena em caso de sintomas gripais, tomar vacina etc. As pessoas adeptas a esse movimento são denominadas de negacionistas. Ex.: “O **discurso antivacina**, o questionamento constante do isolamento social, a aversão às máscaras, a promoção de remédios milagrosos: tudo é parte de um mesmo pacote negacionista.” ISTO É, 11/09/2020.

5) Lexia candidata a neologismo: NEGACIONISMO

Tipo de lexia: Lexia simples

Contexto: “Em entrevista às #PáginasAmarelas, a cientista conta como é fazer ciência correndo contra o tempo, contra o **negacionismo**, e o que vamos aprender com a pandemia.”

Fonte: RV – <https://www.instagram.com/p/CZjmzxMt97C/>. Acesso em 21/02/2022

Notas linguísticas: Vocábulo não localizado no dicionário Michaelis *online*, tampouco no dicionário Aurélio (2010). Neste último, encontramos apenas o adjetivo negacionista. Portanto, o termo o negacionismo é neológico, sendo formado por uma derivação sufixal (negação+-ismo). Destacamos que o sufixo *-ismo* normalmente é empregado no sentido de “doutrina/crença/religião”, por exemplo: capitalismo, socialismo, petismo, dogmatismo. Da mesma forma, na frase analisada, o sufixo apresenta valor semântico de “crença” e “doutrina”, pois o vocábulo denomina um grupo de pessoas que não acredita nos efeitos das vacinas, tampouco nos protocolos de prevenção determinados pela OMS, quais sejam usar máscaras, higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel, evitar aglomeração, ficar em quarentena em caso de sintomas gripais, tomar vacina etc. Ressaltamos ainda que a lexia “negacionismo” dialoga com a denominação de um grupo político-intelectual de extrema-direita, internacionalmente articulado que nega a existência do extermínio executado na época do Terceiro Reich, após a Segunda Guerra Mundial pelos nazistas. Para Lipstadt (1994); Atkins (2009 *apud* MORAES, 2011, p. 3), “o fenômeno do negacionismo tem seus primeiros porta-vozes nos EUA e na França ainda da década de 40, encontrando progressivamente adeptos

em vários países da Europa, América Latina e Austrália”. As pessoas adeptas a esse movimento são chamadas de negacionistas.

6) Lexia candidata a neologismo: HIDROXICLOROQUINA

Tipo de lexia: Lexia simples

Contexto: “Nos últimos tempos, a pasta, que deveria ser um polo de divulgação de boa informação científica, mostrou-se mais de uma vez fonte de *fake news* – chegou a escrever há pouco numa nota técnica que a **hidroxicloroquina** era efetiva no manejo da Covid-19, e a vacina não”.

Fonte: FSP: <https://www.instagram.com/p/CZzOym4L9gK/>. Acesso em: 21/02/2022

Notas linguísticas: Lexia não localizada nos dicionários *corpus* deste texto, portanto trata-se de neologismo, sendo formado por composição por aglutinação de “hidróxido + cloroquina” (KEHDI, 2003). No contexto, nomeia o fármaco utilizado na prevenção e tratamento de malária. Sua utilização no tratamento experimental da Covid-19 causou bastante divergência na comunidade científica e médica, sendo refutada por muitos profissionais.

7) Lexia candidata a neologismo: FADIGA PANDÊMICA

Tipo de lexia: Lexia composta

Contexto: “Após dois anos de pandemia é possível observar sinais de cansaço em parte da população frente às medidas preconizadas e às mudanças no estilo de vida decorrentes do enfrentamento da Covid-19. A este fenômeno dá-se o nome de **Fadiga Pandêmica**, que pode ser definido como a desmotivação das pessoas em seguir comportamentos de proteção decorrente do sentimento de exaustão, cansaço e sensação de esgotamento”.

Fonte: Revista Veja *o-line* disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/voce-esta-com-fadiga-pandemica/>. Acesso em: 21/02/2022.

Notas linguísticas: Ambas as palavras que compõem a expressão *fadiga pandêmica* foram identificadas no dicionário Aurélio (2010) e no Michaelis *online*, porém não associadas uma à outra como no contexto da pan-

demia. Desta forma, trata-se de uma **lexia neológica de sentido**, caracterizada pelo cansaço de parte das pessoas diante das medidas propostas para evitar expansão da Covid-19, bem como das mudanças no estilo de vida decorrentes da pandemia.

8) **Lexia candidata a neologismo: DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Tipo de lexia: Lexia composta

Contexto: “Entre os principais aspectos que interferem na motivação individual de perseverança com as medidas de **distanciamento social** e cuidados de higiene destacam-se a diminuição da percepção de ameaça sobre (...)”.

Fonte: RV. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/voce-esta-com-fadiga-pandemica/> Acesso em 21/02/2022

Notas linguísticas: Ambas as palavras que compõem a lexia *distanciamento social* foram identificadas no dicionário Aurélio (2010) e no Michaelis online individualmente, porém não associadas uma à outra como usual no contexto da pandemia. Desta forma, trata-se de uma lexia neológica de sentido, caracterizada como uma das medidas fundamentais para reduzir o avanço da pandemia da covid-19. Assim, mesmo as pessoas estando em boas condições de saúde deveriam evitar sair de casa e ter contato com outras pessoas, isto é, evitar aglomerações.

9) **Lexiacandidata a neologismo: TESTA POSITIVO**

Tipo de lexia: Lexia complexa

Contexto: “Sintomas leves: Rainha Elizabeth II **testa positivo** para Covid-19”.

Fonte: RV. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaM1KHltZAx/> Publicado em 20 fev. 2022, 09h03 /Acesso em: 21/02/2022

Notas linguísticas: As palavras que compõem a lexia constam separadamente nos dicionários Aurélio e Machaelis *on-line*, porém não com esse sentido, portanto, se trata de neologismo semântico ou de sentido.No contexto, a lexia testar positivo consiste em identificar resultado do teste

da doença Covid-19 como positivo ou negativo. Conforme Bagno⁷⁹ (2020, no Blog da Editora Parábola), trata-se de um fenômeno linguístico chamado de decalque, que consiste na tradução literal de um termo ou construção de uma língua-fonte para uma língua-alvo. A construção é um decalque oriundo do inglês *totest positive*, chamada *construção resultativa*, na qual é permitido criar uma frase que sintetiza uma informação sobre o *resultado* de uma ação desempenhada pelo sujeito. Bagno exemplifica: *Peter hammed the can flat* em que a tradução literal é: “Peter martelou a lata chata”, porém o que de fato foi dito é: “Peter martelou a lata até ela ficar achatada”. Na construção “She tested positive”: “Ela se submeteu a um teste que resultou positivo”. Ocorre, portanto, a sintetização da informação numa frase simples com sujeito+verbo+adjetivo: *she + tested + positive*. Bagno ressalta que a expressão poderia ainda ser traduzida por: “Ela testou positiva”, entretanto, em inglês os adjetivos não se flexionam. Assim, ao se decalcar a construção, o vocábulo permanece com a falta de flexão da língua de origem. Já a aceitação de adoção ou não do decalque, bem como apreciação se está certa ou errada a construção, não cabe ao linguista. Portanto, é um fenômeno que ocorre naturalmente nas comunidades de falantes em razão da dinamicidade da língua e das relações sociais e culturas estabelecidas.

10) **Lexia candidata a neologismo: ÔMICRON**⁸⁰

Tipo de lexia: Lexia simples

Contexto: “Ao analisar os números, eles perceberam que a explosão de internações de crianças em UTIs em janeiro deste ano por causa da **ômicron** seguia uma curva semelhante à de março do ano passado, quando o país viveu os piores meses da epidemia.”

Fonte: FSP – <https://www.instagram.com/p/CZzGlo/>. Acesso em 21/02/2022

Notas linguísticas: No dicionário Michaelis *on-line*, a lexia dá nome à 15ª letra do alfabeto grego, a letra o (O, o). No Aurélio, ômicron é variante de Omícron que também se refere à letra o, a 15ª letra do alfabeto grego, logo se trata de um neologismo. No contexto da pandemia, a lexia

⁷⁹ Mais informações em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/ela-testou-positivo-que-sintaxe-e-essa#comments>.

⁸⁰ Mais informações consultar: <https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/1%20I-%202021/COVID-19%20-%20A%20Variante%20C3%94micron.pdf>.

nomeada pela OMS versa sobre uma nova variante da Covid-19, registrada em novembro de 2021, que é fruto de uma mutação da síndrome respiratória altamente contagiosa, aguda e grave, causada pelo novo coronavírus (OMS, 2021). Portanto, a *lexia* consiste em um neologismo semântico ou de sentido, pois ganhou novo significado, no âmbito da pandemia, vindo a fazer parte do léxico geral e também do léxico especializado da saúde.

5. Considerações finais

A língua portuguesa brasileira como todas as outras é viva e nela existem vários matizes, níveis e registros diferentes, conforme a ocasião, o destinatário, a região, isto significa que ela não é uniforme. Assim a língua vai se movimentando, acompanhando a evolução da sociedade, sendo ampliada e renovada no uso espontâneo, contudo alguns de seus vocábulos caem em desuso, uma vez que se tornam enfraquecidos pelo pouco uso.

A renovação lexical ocorre conforme as demandas da sociedade, uma vez que ela constitui patrimônio sócio-histórico-cultural, em razão do avanço científico e tecnológico, ocasião em que são adquiridos muitos vocábulos emprestados de outros sistemas linguísticos, bem como outros são criados pelos usuários por necessidade de se expressar ou de denominar um fato novo ocorrido. Desta forma, a língua portuguesa possui um extenso e variado repertório lexical, que pode ser ampliado e/ou renovado mediante os diversos processos de aquisição criação de novas *gírias*, regionalismos, neologismos, estrangeirismos etc.

Nesse contexto da pandemia do novo coronavírus vivenciamos profundas mudanças em nossas vidas, impactos imensuráveis, sobretudo no nosso vocabulário, o qual foi e continua sendo acrescido com as numerosas *lexias* que passaram a fazer parte do nosso cotidiano. As necessidades coletivas desse novo contexto moldam nossa língua, uma vez que as mudanças na língua são reflexos das mudanças sociais. Desta forma, percebemos o quanto a sociedade e a palavra estão conectadas.

Quanto às mudanças notadas em nosso vocabulário concernem à inserção de novas *lexias*, a *lexias* usuais do léxico geral que passaram a ser diferentemente conotadas e agregadas ao léxico especializado da saúde, a exemplo da *lexia* distanciamento social, que obteve um novo sentido no contexto pandêmico, antes se referiria a distanciamento físico e

agora carrega a ideia de impeditivo de contágios, da não aglomeração. Esse processo aconteceu no caminho inverso também, com lexias oriundas do léxico especializado que passaram a fazer parte do léxico geral.

Assim, ao longo deste trabalho, tentamos mostrar que, no contexto da pandemia, lexias oriundas do campo lexical da saúde promoveram uma vasta e rica expansão e renovação lexical, seja por meio de criação, de ressignificação ou da neologia por empréstimo.

Contudo, a simples criação de uma unidade lexical seja por processo autóctone, seja por empréstimo não é condição necessária nem suficiente para que passe a integrar o acervo lexical de uma língua. É preciso que as novas palavras e /ou lexias sejam de uso frequente pelos usuários por um longo período para que passem a fazer parte do léxico permanente da língua, sendo incorporadas aos dicionários. Portanto, os neologismos oriundos da pandemia levarão um tempo para deixarem o *status* de neológicos e fazerem parte do vocabulário formal da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. Neologia e Tecnoletos. (p. 25 a 31) In: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. PIRES DE OLIVEIRA, Ana Maria Pinto; ISQUERDO, A.N. (Org.) 2. Ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

ALVES, Ieda Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa*, São Paulo, 28 Supl., p. 1 19-26, 1984.

ANTUNES, Irlandé. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Aspectos semânticos da produtividade léxica*. p. 165-183, [s./d.].

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

_____. As ciências do léxico. In: _____. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: COMPED/INEP/UFMS, 2001.

_____. Unidades complexas do léxico. In: _____. *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. (I e II volumes). Unesp, 2005. p. 747-57

BOULANGER, Jean Claude. Problématique d'une méthodologie de l'identification des néologismes em terminologie. *Néologie ET Lexicologie*. Paris: Larousse. 1979.

CARVALHO, N. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos)

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. *Neologia em Português*. São Paulo: Parábola, 2012.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

KEHDI, V. *Morfemas do português*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios)

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

SOUZA MORAES, Luís Edmundo de. O Negacionismo e o problema da legitimidade da escrita sobre o Passado. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho 2011.

VILELA, Mário Augusto Quinteiro. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1994. MICHAELIS. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia lexical* [recurso eletrônico]. Curitiba: UFPR, 2020.